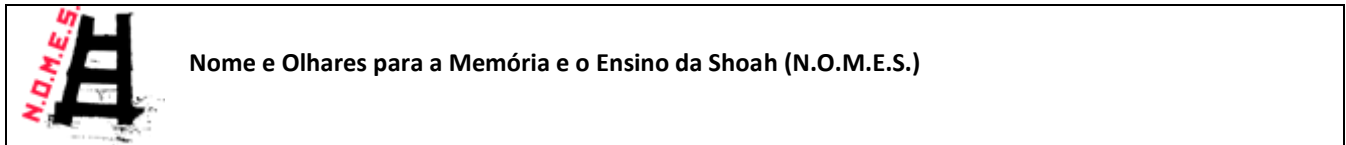


1. Designação do Projeto:



Nome e Olhares para a Memória e o Ensino da Shoah (N.O.M.E.S.)

2. Destinatários das ações /atividades desenvolvidas

N.º de alunos (ciclos, anos, turmas): 37 alunos do 9.º ano, no início do ano letivo; 36 alunos do 9.º ano até ao final do ensino presencial e 20 alunos do 9.º ano durante o regime de Ensino à Distância (E@D).

N.º de docentes: 1 (Sandra Costa)

Outros intervenientes: Professoras Bibliotecárias (Fernanda Teles e Neusa Fernandes); Adília Vale; Jorge Pinho; Carlos Martins; Lídia Castro e Helena Madureira.



Observações: O Concurso/Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da imagem à escrita» foi proposto a todos os alunos da Escola Secundária da Maia (ESM); a atividade de evocação do *Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto* contou com a participação alargada da comunidade educativa da ESM e o Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da escrita à imagem» foi lançado às turmas do Curso de Artes Visuais, conforme se pode verificar no ponto 3.

3. Apreciação crítica do trabalho desenvolvido

Grau de cumprimento das competências/ responsabilidades: Todas as atividades previstas foram concretizadas pelos alunos envolvidos e pela docente responsável pelo Projeto, exceto a apresentação pública do trabalho final realizado pelos alunos, devido ao cancelamento do Ensino Presencial, a partir de 16 de março de 2019.

Atividades/Ações desenvolvidas e calendarização:

Atividades desenvolvidas	Calendarização	Observações/ Meio de Verificação:
Contextualização histórica e metodológica inicial propiciadora de momentos de reflexão crítica, através de sessões de formação aos alunos do 9.º ano que frequentam o Projeto em horário extracurricular, pela docente Sandra Costa e apresentação da temática geral para a edição anual do Projeto: «Arte, Cultura, Nazismo e Holocausto»	Outubro 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contextualização histórica do Holocausto e da II Guerra Mundial através, nomeadamente, da partilha de informações e materiais obtidos nas visitas de estudo realizadas pela docente ao Yad Vashem, à Polónia Judaica e à Alemanha e da divulgação da filosofia educativa do Yad Vashem. ▪ Visionamento do filme «A Lista de Schindler». ▪ Contextualização da temática global do Projeto e seleção, pelos alunos, dos dois trabalhos de projeto a concretizar durante o ano letivo. Entre várias opções, os alunos escolheram dois temas relacionados com a Música e o Holocausto (a Orquestra Feminina de Auschwitz (OFA) e a ópera infantil «Brundibár» apresentada em Terezín).
Visita de Estudo à Sinagoga e Museu Judaico do Porto	15 de janeiro de 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Esta atividade permitiu a 35 alunos do Projeto, acompanhados das docentes Adília Vale, Neusa Fernandes e Sandra Costa, visitar e conhecer a Sinagoga do Porto bem como aprofundar os seus conhecimentos sobre o Judaísmo, a cultura judaica, a história da comunidade judaica do Porto, antes, durante e após

		<p>a II Guerra Mundial, nomeadamente o seu papel no acolhimento aos refugiados deste conflito.</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos puderam ainda visitar (foram os primeiros alunos do país a fazê-lo) o Museu Judaico do Porto. Visitas sob a orientação excelente e sempre atenta do Dr. Hugo Vaz. A notícia elaborada pela docente, a partir de textos escritos pelos alunos, sobre esta visita pode ser lida aqui.
<p>Concurso/Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da imagem à escrita», em colaboração com a Biblioteca/CRE da ESM</p> 	<p>Entre novembro de 2019 e janeiro de 2020</p> <p>28 de janeiro de 2020 – entrega dos prémios aos vencedores</p>	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativa promovida pelo Projeto NOMES e a Biblioteca/CRE da Escola Secundária da Maia (ESM), com a colaboração das docentes Fernanda Teles e Neusa Fernandes, que implicou a escrita de um texto original e criativo subordinado ao tema “A Arte e a Barbárie da imagem à escrita”, tendo como ponto de partida uma pintura de autoria de vítimas do Holocausto ou sobre barbáries recentes, em exposição na Biblioteca/CRE da ESM. Foram objetivos desta iniciativa educar para a importância da memória e para o respeito pela diferença e promover a escrita criativa entre os jovens, destinando-se concurso/desafio aos alunos inscritos na ESM, em duas categorias (Ensino Básico e Ensino Secundário). Participaram, no total, 4 alunos do Ensino Secundário e 2 alunas do 3.º Ciclo, tendo um papel ativo, no incentivo à participação dos alunos do Ensino Secundário, o docente Jorge Pinho. As pinturas que serviram de mote à escrita criativa e os textos premiados podem ser consultados aqui. Os prémios aos vencedores foram entregues pelo escritor José Rui Teixeira, no âmbito do evento evocativo do <i>Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto</i>.
<p>Evocação do <i>Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto</i> através da Palestra/Debate «Escrever depois de Auschwitz: a literatura e barbárie (ontem e hoje)», com José Rui Teixeira, e moderação de Jorge Pinho, em colaboração com a Biblioteca/CRE da ESM</p> 	<p>28 de janeiro de 2020</p>	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativa dinamizada pelo Projeto NOMES e a Biblioteca/CRE da Escola Secundária da Maia (ESM), com a colaboração das docentes Fernanda Teles e Neusa Fernandes, que permitiu evocar o <i>Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto</i>, promovendo, assim, a educação, a memória e a pesquisa sobre o Holocausto a partir do testemunho pessoal do escritor José Rui Teixeira sobre a temática em debate. Participaram nesta sessão cerca de 80 alunos e uma dezena de professores, que tiveram o privilégio de assistir a uma conversa intensa e quase comovente entre o escritor José Rui Teixeira e o professor Jorge Pinho, sobre a literatura e a barbárie (ontem e hoje) que foi muito mais do que isso. Foi um momento de partilha, de reflexão, de humanismo, de memória sobre a história e a memória da humanidade, sobre a história e as memórias de cada um de nós. Permitiu, ainda, a alguns alunos que frequentam o Projeto apresentar uma leitura expressiva de dois poemas sobre o Holocausto, um de Paul Célán, e o outro de José Rui Teixeira, desenvolvendo, assim, a sua capacidade de comunicação e responsabilização na concretização de projetos, na medida em também colaboraram na organização do espaço onde seria

		<p>realizada a sessão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboração da docente Lídia Castro, de Artes visuais, através da oferta ao escritor de um desenho realizado por uma aluna do Curso de Artes Visuais, inspirado num poema seu sobre Auschwitz. ▪ Comentários e críticas sobre esta atividade podem ser lidos na página oficial do Projeto aqui.
<p>Encontro de 9 alunos do Projeto com a sobrevivente da Orquestra Feminina de Auschwitz, Esther Béjarano, na Escola Alemã de Lisboa</p> 	<p>19 de fevereiro de 2020</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 9 alunos que frequentaram o Projeto e estavam a estudar a Orquestra Feminina de Auschwitz e a história de vida de algumas das mulheres que nela participaram, a docente responsável pelo Projeto e uma Encarregada de Educação, deslocaram-se até à Escola Alemã de Lisboa para um emotivo encontro com a sobrevivente daquela orquestra, Esther Béjarano. ▪ Esta atividade permitiu aos alunos um encontro com uma sobrevivente do Holocausto e, pelo seu testemunho, aprofundar o estudo da sua biografia e da história da OFA. ▪ Os alunos elaboraram, na sessão do Projeto anterior à visita, um presente para oferecer a Esther, uma espécie de acordeão (o primeiro instrumento que ela tocou na OFA), e que ilustrava vários episódios marcantes da sua vida. O encontro dos alunos com a sobrevivente, no palco da Escola Alemã de Lisboa e a possibilidade de lhe oferecerem algo por eles elaborado, «foi sem dúvida o momento mais emocionante do dia», como descreveu um dos alunos. ▪ Este encontro permitiu, ainda, aos alunos, não só reforçar o gosto pela História, como também, mostrar-lhes como a arte e a cultura foram afetadas pela ascensão do Nazismo e a concretização do Holocausto e continuam a ser afetados por barbáries contemporâneas, tendo-lhes, ainda, reforçado os valores da importância da memória, do respeito pela diferença e do pensamento crítico, ou, como descreveu uma aluna: «naquele momento todos nós percebemos que era nossa obrigação para com toda a gente que sofreu com o Holocausto, para com Esther e com nós mesmos fazer tudo o que está ao nosso alcance para não esquecer e para não deixar outra guerra assim acontecer!» ▪ Este encontro só foi possível, com a colaboração de Rita Dantas, da Escola Alemã de Lisboa e dos Encarregados de Educação dos alunos envolvidos, com especial destaque para a que acompanhou a visita, não sendo assim necessário mobilizar mais docentes para tal efeito. ▪ Uma descrição mais pormenorizada sobre esta atividade e testemunhos dos alunos podem ser consultados na página oficial do Projeto aqui.
<p>Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da escrita à imagem», em colaboração com a Área Disciplinar de Artes Visuais</p>	<p>2.º e 3.º Períodos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em sequência do primeiro desafio lançado à Biblioteca/ CRE da ESM, de ligação entre a Pintura e Escrita, no âmbito da temática do projeto, surgiu também a ideia de propor o mesmo desafio à área disciplinar de Artes Visuais, numa abordagem inversa, ou seja, propor a ilustração pelos alunos do Curso de Artes Visuais (11.º M e 12.º L) de poemas/textos escritos por vítimas do

		<p>Holocausto e por vítimas de barbáries recentes, com a imprescindível colaboração dos docentes Carlos Martins, Lídia Castro e Helena Madureira.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Com a colaboração de alguns alunos do Projeto, a docente responsável pelo Projeto organizou o dossiê «Desafio – “A Arte e a Barbárie. Da escrita à imagem”» disponível aqui e que serviu de base à realização das ilustrações pelos alunos de Artes Visuais. ▪ Devido aos condicionamentos impostos pela pandemia, não foi possível apresentar estes trabalhos à comunidade escolar através de uma exposição na Escola, mas os mesmos podem ser visionados numa exposição virtual aqui.
<p>Trabalho de projeto: «Música e Holocausto»:</p> <p>A. «A música nos campos de extermínio: o exemplo da Orquestra Feminina de Auschwitz [Alma Rosé e Esther Béjarano]»</p> <p>B. «Terezín e a grande mentira de Hitler: as crianças da ópera Brundibár [Handa Pollak e Michael Grunbaum]»</p> <p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">Música e Holocausto</p>  	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com o acompanhamento semanal da docente Sandra Costa, em horário extracurricular (três grupos de alunos divididos com um tempo semanal de 45 minutos para cada grupo), até ao final do 2.º Período, 36 alunos do 9.º Ano estavam a desenvolver um trabalho de recuperação da memória e da história de vida de várias pessoas, que passaram pela OFA e pela ópera infantil «Brundibár» em Terezín. ▪ Neste âmbito, realizaram-se os seguintes passos: pesquisas bibliográficas e online e contacto com vários arquivos europeus; contacto com uma sobrevivente (Handa Pollak), por via eletrónica; contacto presencial com Esther Béjarano e o seu testemunho direto; recolha e tratamento de documentação (a maior parte em inglês, alemão e checo) e fotografias; redação dos textos e elaboração de duas exposições subordinadas ao tema «A Música e o Holocausto». ▪ Foram contactadas as seguintes entidades ou realizadas pesquisas nas suas bases de dados online: Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau (Polónia); Arquivos Arolsen (Alemanha); Yad Vashem e «Ghetto Fighters House» (Israel); Museu Judaico de Praga, Museu de Terezín e Base de Dados sobre as vítimas do Holocausto da antiga Checoslováquia (República Checa). ▪ A partir do 3.º Período, o Projeto ficou reduzido à participação de 20 alunos e a um acompanhamento da docente nem sempre semanal, devido a todos os constrangimentos provocados pelo E@D. Fizeram estes alunos e a docente, no entanto, um esforço considerável para apresentar um trabalho final, para além do final do ano letivo, reduzindo-se o número de histórias de vida que estavam a ser recuperadas (apenas duas para cada projeto) e a opção por uma apresentação virtual desse trabalho. ▪ Assim, a exposição «Música e Holocausto» não pôde ter um formato físico nem ser apresentada à comunidade escolar como trabalho final do Projeto, estando em fase de finalização, pela aluna Inês D’Alte do 9.º B, de um website que engloba as duas exposições virtuais sobre o tema. Este site pode ser consultado aqui e será, entretanto, divulgado à comunidade educativa. ▪ Realizou-se, ainda, uma videoconferência, no dia 14 de julho de 2020, com 5 alunos do Projeto, 10 docentes do AEM e a sobrevivente Handa Drori, que vive em Israel, para que os alunos que trabalharam a sua história, finalmente, pudessem

		<p>dialogar, em tempo real, com ela e apresentar o seu trabalho final.</p> <ul style="list-style-type: none"> Para além deste trabalho, continuou-se a dinamizar o site, o blogue e o perfil de Facebook e Instagram do Projeto, tendo-se produzido alguns artigos para estas redes sociais.
Atividade ou reconhecimento externo do Projeto	<p>Ao longo do ano</p> <p>7 de março de 2020</p> <p>18 de julho de 2020</p>	<ul style="list-style-type: none"> Itinerância da Exposição «Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis»: Escola Secundária da Portela (Lisboa). Itinerância da Exposição «À procura de 6 em 6 milhões»: Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves (Póvoa de Varzim). Notícia online e na versão em papel do jornal «Primeira Mão» sobre o encontro de 9 alunos do Projeto com a sobrevivente da Orquestra Feminina de Auschwitz, Esther Béjarano, na Escola Alemã de Lisboa. Em sequência do trabalho final realizado e da videoconferência realizada com a sobrevivente Handa Pollak (Drori), Hannelore Brenner, a autora e dinamizadora do Projeto «Room 28», propôs fazer uma pequena edição da história de Handa (brochura ou pequeno livro), em várias línguas, a partir do trabalho efetuado pelos alunos para o Projeto.

Aspetos positivos: Recetividade do tema por parte dos alunos envolvidos e da comunidade educativa e algum reconhecimento externo relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Projeto.

Fatores que dificultaram o desenvolvimento dos trabalhos: elevado número de alunos inscritos no Projeto e o encerramento da escola em regime presencial até ao final do ano letivo, para os alunos do 3.º Ciclo.

Eventuais ajustes ao plano inicial: Várias atividades foram adicionadas à planificação inicial do Projeto e o conteúdo e formato da apresentação do Trabalho Final tiveram de ser reformulados devido ao E@D.

Contributo para a concretização dos objetivos centrais e estratégicos do Projeto Educativo:

Sendo um projeto vocacionado para a promoção da memória, da reflexão, do espírito crítico e do respeito pela diferença, o Projeto N.O.M.E.S. adequa-se, por completo, à **missão** «formar cidadãos, desde crianças até adultos, num clima de ordem, verdade e qualidade favoráveis ao desenvolvimento elevado do currículo» do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Maia, procurando responder às linhas orientadoras, aos objetivos centrais e estratégicos e metas deste documento estruturante, através dos seus objetivos gerais e das atividades desenvolvidas. Estando vocacionado para a concretização de todos os **objetivos centrais** do Projeto Educativo do AEM, identifica-se agora o seu contributo para alguns dos objetivos estratégicos aí preconizados:

Objetivo Central 1 - Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens	Contributo do Projeto N.O.M.E.S.
<p>Objetivo Estratégico 1.1 - Melhorar o sucesso escolar.</p> <p>Objetivo Central 3 - Melhorar a eficácia do trabalho e consolidar uma cultura de autoavaliação</p> <p>Objetivo Estratégico 3.2 - Melhorar as práticas de ensino.</p> <p>Objetivo Central 4 - Aprofundar a relação escola/família/comunidade</p> <p>Objetivo Estratégico 4.1 - Valorizar a escola e o sucesso dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Mediante o incentivo à produção de textos e/ou produtos gráficos de índole diversa, este projeto permite o desenvolvimento, nos alunos envolvidos, de competências estruturantes e transversais, tais como a capacidade de pesquisa, transformação e produção de informação. As atividades dinamizadas pelo Projeto promovem o gosto pela História, o trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de competências linguísticas pelos alunos, nomeadamente ao nível da língua inglesa. Por outro lado, o Projeto N.O.M.E.S., ao apresentar à comunidade educativa o trabalho realizado, sob a forma presencial ou virtual, pelos alunos ao longo do ano letivo, afirmou-se com uma iniciativa promotora e valorizadora da excelência, no plano do estudo e da memória da II Guerra Mundial e do Holocausto, tendo a docente, assim, proposto os

	<p>alunos vencedores do Concurso/Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da imagem à escrita» e todos os alunos que permaneceram no Projeto até ao final do ano letivo para o «Prémio de atividades de complemento curricular».</p>
<p>Objetivo Central 2 - Educar para a cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura</p> <p>Objetivo Estratégico 2.2 - Promover a participação dos alunos em dinâmicas de debate e de decisão democráticas.</p> <p>Objetivo Estratégico 2.5 - Promover o gosto pela leitura, pelo conhecimento, pelas artes, pela tecnologia e pela prática desportiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao constituir-se como um espaço de ensino/aprendizagem e memória do Holocausto e da II Guerra Mundial, o Projeto N.O.M.E.S. incentivou os alunos que o integraram a refletir sobre a temática e interpretar o mundo que os rodeia, de modo a constituírem-se como cidadãos mais conscientes num mundo em permanente transformação e cada vez mais assolado de situações extremas onde os dilemas éticos ganham protagonismo. Só assim se cresce e se educa no quadro de uma cidadania global e interdependente, promovendo a participação cívica e responsável dos alunos (e de outros elementos) no seio da comunidade educativa e estimulando a sua expressão crítica individual e coletiva.

Contributo para a concretização do Plano Anual de Atividades: Este projeto integrava o PAA e desenvolveu-se conforme estabelecido no início do ano letivo, com as adaptações atrás referidas, resultando de cada atividade a realização da planificação e respetiva avaliação na plataforma InovarPAA.

4. Autoavaliação

<p>A Equipa responsável pelo Projeto (docente e alunos) faz uma avaliação Bastante Satisfatória do mesmo, tendo em conta a participação dos alunos nas diversas iniciativas, a envolvência de várias estruturas da Escola na dinamização das atividades, a concretização dos objetivos do Projeto, principalmente no que concerne ao ensino e memória da II Guerra Mundial e do Holocausto e a autoavaliação feita sobre as atividades dinamizadas pelo Projeto. Tendo sido aplicado um formulário de autoavaliação a todos os alunos envolvidos no Projeto, no final do ano letivo, obtiveram-se 27 respostas, podendo os resultados desse inquérito de autoavaliação ser consultados aqui. Destes resultados destaca-se o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 86% dos alunos que responderam ao inquérito avaliaram o Projeto como <i>Excepcional</i> (excedendo muito as expetativas) no que concerne às aprendizagens novas adquiridas e consolidadas sobre o tema do Holocausto; – 78% dos alunos que responderam ao inquérito reconheceram a sua importância para o reforço do gosto pela História e pelo trabalho de projeto e de pesquisa (avaliando esses itens com <i>Muito Bom</i>) e 56% dos respondentes reconhecem que o Projeto contribuiu para a melhoria dos resultados escolares dos alunos envolvidos (avaliando esse item com <i>Muito Bom</i>). <p>Reflexões finais de alguns dos alunos envolvidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ «Foi uma experiência muito interessante e tenho imensa pena de não termos continuado da mesma maneira.» [João Dias, 9.º A] ▪ «Adorei fazer parte deste projeto e fiquei muito feliz com as oportunidades que me proporcionou. Aprender mais sobre a História da Shoá e sobre a religião judaica, contactar diretamente com uma sobrevivente e visitar a Sinagoga e o Museu Judaico do Porto. Acho que o projeto devia continuar nos próximos anos letivos.» [Inês D’Alte, 9.º B] ▪ «Gostei muito de realizar este projeto pois nunca tinha feito algo do género e gostei muito de pesquisar e investigar sobre este tema (senti-me um membro do FBI). Nos próximos anos penso que participarei num projeto semelhante.» [Miguel Cruz, 9.º B]

- «O meu momento favorito do projeto foi o encontro com Esther Bejarano, gostei muito de trabalhar no projeto devido ao ambiente de entusiasmo em descobrir mais sobre o tema abordado. Como ponto fraco apenas apresento o pouco tempo de projeto, que compreendo devido ao horário da professora conjugado com o dos alunos» [Renata Ferreira, 9.º C]
- «Gostei muito de fazer parte do NOMES! Acho que me enriqueceu muito a nível de conhecimentos e experiências! Percebi também que a informação às vezes está escondida e não tão à mostra. Levo deste projeto uma experiência que nunca mais irei esquecer (encontro com Esther Bejarano)! Obrigada professora por se ter disponibilizado para nos possibilitar tantas coisas novas!» [Mariana Almeida, 9.º C]
- «Aumentou o gosto pela disciplina de História [...]. Senti-me capaz de muito mais do que pensava das minhas capacidades e o holocausto é um tema que adoro e tudo o que aprendi me fascina.» [Camila Magalhães, 9.º C]
- «Eu gostei bastante de fazer parte deste projeto. O tema é bastante importante e penso que se deveria falar e aprender mais acerca dele. Fico bastante agradecida à professora por nos ter dado esta oportunidade incrível e por não deixar que este assunto seja esquecido. Gostei muito da ida ao museu e à sinagoga do Porto, pois acho que foi muito importante para a nossa aprendizagem sobre a religião judaica. O momento que eu mais gostei foi a ida a Lisboa para ter uma oportunidade, única e incrível de qual eu nunca me vou esquecer, de conhecer uma sobrevivente do Holocausto e participante da orquestra feminina de Auschwitz. Aprendi bastante sobre este assunto com a professora. [Maria João Pereira, 9.º C]
- «Achei este projeto muito interessante pois sou interessada por este tema e fazer parte do projeto ajudou-me a perceber melhor o que aconteceu e que está na nossa posse garantir que mais nenhum acontecimento deste género aconteça.» [Teresa Cunha, 9.º D]

5. Criação de materiais/instrumentos de trabalho

Materiais/instrumentos produzidos:

- Ficha de Inscrição.
- Registo de Presenças.
- 1 Apresentação eletrónica referente à contextualização história do Holocausto, do Projeto e da temática a abordar no presente ano letivo, aplicada aos alunos do Projeto.
- Exposição com 12 pinturas de autoria de vítimas do Holocausto ou sobre barbáries recentes, patente na Biblioteca/CRE da ESM (ponto de partida para o Concurso/Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da imagem à escrita».
- Cartaz e regulamento do Concurso/Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da imagem à escrita».
- Certificados de participação e vencedores do Concurso/Desafio – «A Arte e a Barbárie. Da imagem à escrita».
- Cartaz e certificados de participação e dinamização da atividade Palestra/Debate «Escrever depois de Auschwitz: a literatura e barbárie (ontem e hoje)».
- Dossiê «A Arte e a Barbárie. Da escrita à imagem» com 31 poemas/textos escritos por vítimas do Holocausto e por vítimas de barbáries recentes (ponto de partida para o Desafio «A Arte e a Barbárie. Da escrita à imagem»).
- Exposição virtual «A Arte e a Barbárie. Da escrita à imagem» com as ilustrações produzidas pelos alunos do Curso de Artes Visuais (11.º M e 12.º L).
- Conteúdos da Página, do Blogue e do perfil de Facebook e de Instagram do Projeto.
- Exposição virtual final «Música e Holocausto» composta por duas exposições: «A música nos campos de extermínio: o exemplo da Orquestra Feminina de Auschwitz [Alma Rosé e Esther Béjarano]» e «Terezín e a grande mentira de Hitler: as crianças da ópera Brundibár».
- Formulário de autoavaliação aplicado aos alunos sobre a sua participação no Projeto ao longo do ano letivo.

6. Resultados obtidos

Apesar de nem todas as atividades planejadas terem decorrido conforme o previsto, devido ao fim do ensino presencial desde o dia 16 de março de 2020, os resultados superaram as expectativas iniciais da docente responsável pelo Projeto e dos próprios alunos: envolvimento de diferentes estruturas da Escola em algumas das atividades, que acabaram por ter um caráter interdisciplinar; evocação do *Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto* com um conjunto considerável de alunos e docentes da ESM; encontro ou o contato de alguns alunos do Projeto com duas sobreviventes dos campos de concentração nazis; concretização do trabalho de projeto desenvolvido pelos alunos que frequentaram o Projeto ao longo do ano letivo através da produção da exposição virtual final «Música e Holocausto» composta por duas exposições: «A música nos campos de extermínio: o exemplo da Orquestra Feminina de Auschwitz [Alma Rosé e Esther Béjarano]» e «Terezín e a grande mentira de Hitler: as crianças da ópera Brundibár [Handa Pollak e Michael Grunbaum]»; produção dos materiais acima referidos e divulgação e reconhecimento, a nível local e nacional, do trabalho desenvolvido pelo Projeto no presente ano letivo e nos anos letivos anteriores.

Tendo sido questionados os 29 alunos da turma 11.º J (turma da docente), que no próximo ano letivo abordará esta temática no âmbito da disciplina de História A, sobre se os mesmos tinham interesse e disponibilidade para participar no Projeto extracurricular N.O.M.E.S, no próximo ano letivo, com a docente Sandra Costa, quer a mesma permaneça como sua docente ou não, havendo compatibilidade de horários, 13 alunos responderam que sim, tinham interesse e disponibilidade, pelo que poderá ser este o público alvo do Projeto no próximo ano, caso o mesmo tenha continuidade.

Data:21/07/2020

A docente responsável,

Sandra Cristina Martins Costa.

